Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
AULAS DE CAMPO EM GEOLOGIA COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE GEÓGRAFOS NA UFPB

João Victor Araujo da Silva;
José Bertoldo Campos Neto;
Eduardo Galliza do Amaral Marinho;
Jonas Otaviano Praca de Souza;
Eduardo Galliza do Amaral Marinho (Orientador).

Programa de Monitoria
CCEN - Centro de Ciências Exatas E da Natureza , Campus I, João Pessoa - PB

RESUMO: Compreendendo que a educação tem enfrentado crescentes desafios no ato de ensinar, o estudo de novas metodologias mais dinâmicas tem ganhado destaque. Silveira (2014) enfatiza a importância de práticas pedagógicas concretas, nas quais as aulas de campo se configuram como estratégias capazes de integrar teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo. Vilela et al. (2021) reforçam o papel das aulas de campo no ensino de Geografia, destacando que o modelo cartesiano limita a compreensão das múltiplas dimensões da ciência geográfica. Nesse contexto, as práticas de campo em Geologia, componente curricular obrigatório tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado em Geografia, ampliam a compreensão dos estudantes sobre conteúdos discutidos em sala. A Geologia, por sua vez, é essencial à formação do geógrafo, pois permite compreender a estrutura, a composição e a dinâmica do planeta. De acordo com Press e Siever (1986), essa ciência investiga a Terra em seus aspectos físicos, químicos e biológicos, elucidando os processos que moldam sua superfície ao longo do tempo geológico. Assim, fornece bases fundamentais para a análise integrada entre os elementos naturais e as ações humanas no espaço geográfico. Com base nestes pressupostos, foram coletados dados quali-quantitativos por meio de questionários no Google Forms, com o intuito de avaliar a experiência e a percepção dos estudantes acerca da relevância das atividades de campo em sua formação acadêmica. Resultados: Com a obtenção dos dados quali-quantitativos foi possível avaliar a importância das aulas de campo na formação em Geografia. Visto isso, os dados levantados mostram que teve uma alta aceitação, na qual chegou a ter 80% (Gráfico 1) de nota máxima no tocante à importância da aula de campo na formação de geógrafos. Ne, os participantes da pesquisa avaliam que a aula de campo pode e deve ser utilizada como recurso didático em sua formação, validando a afirmação de Vilela et al. (2021). Em relação ao auxílio proporcionado pelas aulas de campo à compreensão dos conteúdos teóricos abordados em sala, observa-se que houve uma melhoria significativa na assimilação das temáticas previamente discutidas, cujas avaliações não apresentaram notas inferiores a 8. Além disso, 90% dos participantes (Gráfico 2) afirmaram que as aulas de campo contribuem para uma compreensão mais holística dos conceitos e teorias trabalhados, destacando que, em áreas como a Biologia e as Ciências Sociais, as interações com o meio físico tornam-se mais evidentes durante as atividades em campo. Conclusão: Conclui-se que, a partir da pesquisa quali-quantitativa e da amostragem realizada, foi possível verificar que os participantes destacam as aulas de campo como uma ferramenta essencial na formação de geógrafos, por auxiliarem na compreensão mais clara dos conteúdos abordados em sala. Dessa forma, as respostas dos participantes evidenciam uma avaliação positiva das aulas de campo em Geologia como recurso pedagógico fundamental na formação acadêmica em Geografia.